2021

1° Semestre

BLOCO 2

- Língua Portuguesa
- Inglês

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

01/11/2020

GRADE DE CORREÇÃO

Texto para as perguntas de 1 a 8

À medida que os valores e as certezas naufragam, eles são substituídos pelo riso. Não foi ele que os derrubou. A derrisão não tem poder sobre as crenças e as ideologias; estas são impermeáveis a qualquer ironia. Nem mesmo a razão pode muito contra elas. A idiotia é uma couraça invulnerável, capaz de proteger as crenças mais absurdas. E é quando elas começam a se esboroar que o riso e a razão têm a oportunidade de intervir eficazmente. Porque o riso só pode penetrar pelas fissuras, para alargá-las.*

Foi assim que o século XVIII troçou da religião, do absolutismo; no século XIX, a sátira e a caricatura aumentaram as brechas dos governos monárquicos, autoritários, participaram das lutas sociais, políticas e econômicas; no século XX, elas contribuíram para o recuo das ideologias. Pouco a pouco, o riso insinuou-se nas brechas abertas pela filosofia, no seio da consciência humana individual. O humor está sempre nos calcanhares da dúvida. Ele aparece quando as ciências humanas mostram a fraqueza e a complexidade do ser humano. Este começa a rir de si mesmo, a zombar de suas antigas pretensões, a não se levar a sério. É a vez do próprio ser, da existência, que, tendo perdido o sentido, se torna objeto de derrisão. O riso engolfou-se por todas as brechas abertas pelas ciências, nas certezas humanas.

É assim que ele termina, na época atual, por cobrir tudo, numa sociedade humorística em que tudo se banha numa derrisão divertida. Certamente existem redutos de seriedade aqui e ali – integrismos e fanatismos de toda espécie –, mas eles só são sérios aos próprios olhos; o resto do mundo os ignora ou os olha com curiosidade. O riso moderno é incerto, porque não sabe mais onde se fixar. Ele não é afirmação nem negação, antes, é interrogação, flutuando sobre o abismo em que as certezas naufragaram.*

Georges Minois, **História do riso e do escárnio**, 2003. Adaptado.

*** Glossário:**
"derrisão": riso zombeteiro; dito que denota desprezo por outrem, geralmente de forma irônica;
"integrismo": conservadorismo, fundamentalismo.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 1**

No texto, a que tipo de "valores e certezas" (L. 1) o autor se refere? Explique sucintamente.

Resposta: O autor se refere às crenças e ideologias que resistem à razão e ignoram o que dizem as ciências.

Grade de Correção:

100%: resposta correta, sem desvio de redação;

75%: resposta correta, com algum desvio de redação;

50%: resposta parcialmente correta, mas sem desvio de redação;

25%: resposta parcialmente correta e com desvio de redação.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 2**

Sem alterar seu sentido, mude a oração sublinhada para a voz ativa.

"À medida que os valores e as certezas naufragam, eles são substituídos pelo riso."

Resposta: À medida que os valores e as certezas naufragam, o riso os substitui.

Grade de Correção:

100%: reestruturação correta e sem desvio de redação;

75%: reestruturação correta, mas com algum desvio de redação;

50%: reestruturação parcialmente correta, mas sem desvio de redação;

25%: reestruturação parcialmente correta e com desvio de redação.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 3**

Segundo o autor, qual o papel da filosofia e da ciência em relação às "certezas humanas" (L. 9)?

Resposta: Permitir que elas possam ser criticadas e mostrar a fraqueza e a complexidade do ser humano.

Grade de Correção:

100%: resposta correta, sem desvio de redação;

75%: resposta correta, com algum desvio de redação;

50%: resposta parcialmente correta, porém sem desvio de redação;

25%: resposta parcialmente correta e com desvio de redação.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 4**

Reescreva a oração sublinhada, iniciando-a com uma conjunção adequada ao contexto e fazendo as modificações necessárias:

"É a vez do próprio ser, da existência, que, tendo perdido o sentido, se torna objeto de derrisão."

Resposta: É a vez do próprio ser, da existência, que, porque (já que, uma vez que etc.) perdeu (perde) o sentido, se torna objeto de derrisão.

Obs. Se a conjunção utilizada for temporal e não causal, a resposta também será aceita, observados os critérios estabelecidos.

Grade de Correção:

100%: reescrita correta e sem desvio de redação;

75%: reescrita correta, mas com algum desvio de redação;

50%: reescrita parcialmente correta e sem desvio de redação;

25%: reescrita parcialmente correta e com desvio de redação.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 5**

Em seu uso habitual, os advérbios "aqui" e "ali" indicam, respectivamente, "lugar onde está o falante" e "lugar distante daquele em que estão o falante e o ouvinte". É com esses sentidos que esses advérbios foram usados no trecho "Certamente existem redutos de seriedade aqui e ali" (L. 11)? Justifique.

Resposta: Não. No trecho, os advérbios mencionados indicam lugares indeterminados.

Grade de Correção:

100%: resposta e justificativa corretas, sem desvio de redação;

75%: resposta e justificativa corretas, com algum desvio de redação;

50%: resposta correta e justificativa parcialmente válida, mas sem desvio de redação;

25%: resposta correta, mas com justificativa errada.

Obs. Não pontua, se o candidato apenas responder "Não".

(valor: 1,0) **PERGUNTA 6**

Proponha dois sinônimos para o termo sublinhado, adequados ao contexto, de tal forma que o primeiro tenha também caráter metafórico, e o segundo seja empregado em sentido próprio.

"A idiotia é uma couraça invulnerável" (L. 2).

Resposta: A idiotia é uma armadura (casca, capa, chapa) invulnerável.

A idiotia é uma proteção (defesa) invulnerável.

Grade de Correção:

100%: ambos os sinônimos adequados e resposta sem desvio de redação;

75%: ambos os sinônimos adequados, mas resposta com desvio de redação;

50%: apenas um dos sinônimos adequado, mas resposta sem desvio de redação;

25%: apenas um dos sinônimos adequado e resposta com desvio de redação.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 7**

Examine a charge e responda sucintamente.



Duke, **O Tempo**, 20/11/2019.

O alvo do humor e da sátira presentes na charge corresponde a algum aspecto mencionado no texto de George Minois, citado no início da prova? Justifique.

Resposta: Sim. A charge satiriza a teoria do terraplanismo, que pode ser incluída entre o que o autor do texto chama de "crenças absurdas", as quais são consequência de fanatismos e da idiotia.

Grade de Correção:

100%: resposta e justificativa corretas, sem desvio de redação;

75%: resposta e justificativa corretas, com algum desvio de redação;

50%: resposta correta e justificativa parcialmente válida, mas sem desvio de redação;

25%: resposta correta, mas com justificativa errada.

Obs. Não pontua, se o candidato apenas responder "Sim".

(valor: 1,0) **PERGUNTA 8**

Examine a charge e responda sucintamente.



Duke, **O Tempo**, 20/11/2019.

No trecho "flutuando sobre o abismo em que as certezas naufragaram" (final do texto), a palavra sublinhada foi empregada apenas em sentido figurado.

Na charge, ocorre o mesmo com o emprego dessa palavra? Justifique.

Resposta: Não. A imagem sugere o sentido literal, próprio, da palavra "abismo", mas a frase dita pela personagem atribui um sentido figurado a ela, já que se refere à estupidez, que não tem limite.

Grade de Correção:

100%: resposta e justificativa corretas, sem desvio de redação;

75%: resposta e justificativa corretas, com algum desvio de redação;

50%: resposta correta e justificativa parcialmente válida, mas sem desvio de redação;

25%: resposta correta, mas com justificativa errada.

Obs. Não pontua, se o candidato apenas responder "Não".

Texto para as perguntas de 9 e 10

Leia o texto e responda ao que se pede.

CLICHÊS: Quando uma expressão surgir pronta e de imediato na sua cabeça, há um grande risco de que seja um clichê. Embora essas expressões pré-fabricadas sejam úteis, elas banalizam a escrita e sugerem a falta de reflexão por parte do autor.
Um texto tenderá a ser melhor se contiver imagens originais e palavras escolhidas a dedo.

Manual da Redação, PubliFolha, 2018.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 9**

Quanto ao uso de "clichês", pode-se afirmar que o redator desse verbete seguiu suas próprias recomendações? Justifique.

Resposta: Não. No trecho "palavras escolhidas a dedo", ele também usou um conhecido clichê.

Grade de Correção:

100%: resposta e justificativa corretas, sem desvio de redação;

75%: resposta e justificativa corretas, com algum desvio de redação;

50%: resposta correta e justificativa parcialmente válida, mas sem desvio de redação;

25%: resposta correta, mas com justificativa errada.

Obs. Não pontua, se o candidato apenas responder "Não".

(valor: 1,0) **PERGUNTA 10**

Reescreva o trecho "Um texto tenderá a ser melhor se contiver imagens originais", mudando o verbo "tenderá" para o futuro do pretérito e fazendo as modificações necessárias.

Resposta: Um texto tenderia a ser melhor se contivesse imagens originais.

Grade de Correção:

100%: ambos os verbos corretamente conjugados e resposta sem desvio de redação;

75%: ambos os verbos corretamente conjugados, mas resposta com desvio de redação;

50%: apenas um dos verbos corretamente conjugado, mas resposta sem desvio de redação;

25%: apenas um dos verbos corretamente conjugado e resposta com desvio de redação.

Texto para as perguntas de 11 a 13

MARBLE MONSTERS

In 1895 the burghers [*burgueses*] of Bristol in southwest England, swept up by the Victorian fervor for celebrating city fathers, were casting about for a big historical figure of their own. They settled on Edward Colston, a 17th-century merchant who had endowed charities that have lifted innumerable indigent Bristolians out of poverty and educated hordes [*multidões*] of its young citizens over the centuries. But, by modern standards, they picked the wrong guy: Colston made his money largely through the Royal African Company, which shipped slaves from Africa to the West Indies. On June 17th protesters chucked [*arremessaram*] his statue into the city's harbor.

Statues become flashpoints [*pontos de inflamação*] at times of social change because they honor values, and reflect hierarchies, of the times in which they were erected. What some in one era celebrate, others then and later often reject – hence the battles over statues of Confederate heroes in the southern United States, many of which were put up long after the Civil War, which lasted from 1861-1865 and in which the South tried to secede from the United States and set up a new country – the Confederate States of America – based on white supremacy and the perpetual slavery of African-Americans. Yet statues also provide a record of a country's past, and the desire to respect and understand that history of commemoration argues against dismantling them. It is these conflicting urges that make this area so tricky [*complicada*].

It would be foolish to throw overboard all those figures who have in any way offended modern morality, just as it would be to preserve every bronze villain just because he's ancient. Great figures should have a place in public spaces, even when their record is tarnished. As a rule, someone whose failings were subordinate to his or her claim to greatness should stay, whereas [*ao passo que*] someone whose main contribution to history was malignant should go.

These guidelines would allow most of those about whom Britain is now arguing to remain where they are. Colston doesn't deserve such consideration. Oliver Cromwell, by contrast, caused terrible suffering in Ireland, but his role in democracy's development justifies his presence in Parliament Square – he established in England the republican regime known as the Commonwealth, which lasted from 1649 to1653. Cecil Rhodes is a harder case. He was not the worst imperialist, but he drove many black Africans off their land. He left a huge, grubby [*suja, imunda*] fortune to charity. As his statue is the property of Oriel College, Oxford, it ought to put him in a museum.

America honors many people who happened to be slave owners – and so it should, in the case of such as George Washington and Thomas Jefferson, known chiefly for their contribution to their country. But the pressure for change is forcing America to reassess its statuary. Many Confederate leaders have been removed in the past few years, and more should go, including Ben Tillman, a white supremacist still honored outside South Carolina's state house; and Nathan Bedford Forrest, a brilliant Civil War general – but also a slave trader and, after the war, a founder of the Ku Klux Klan – whose bust is in the state capital in Tennessee.

Yet it matters not just that the undeserving are taken off their pedestals, but also how they go. The indignation of those who brought down Colston may have been righteous [*justificada, virtuosa*], but they were wrong to topple [*derrubar*] him themselves. Statues should be taken down, just as they ought to be put up, by social consensus; and even if the authorities dither [*vacilar, perder tempo*] for years – as Bristol's city council has done over the erection of a plaque explaining Colston's sins – that is no excuse for the mob [*populacho, multidão desordenada*] to take charge.

Prosecuting the topplers [*os que derrubam*] would not, however, be a good use of the state's resources; nor should Colston be reinstated. He has been dredged out of the river, and the Bristol City Council is planning to put him in a museum.

Adapted from *The Economist*, June 13th 2020.

Introduction

This article from *The Economist* examines an increasingly widespread and polemical act, the removal of controversial statues from public spaces. In its analysis, the article offers guidance on how such removals could be justified and on what to do with statues that have been removed. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully and give answers that are of direct relevance. Remember: Your answer to Question 11 must be written in Portuguese, but your answers to Questions 12 and 13 must be written in English. With these last two questions, you may use American English or British English, but you must be consistent throughout.

(valor: 3,0) **Question 11 (to be answered in Portuguese)**
(This question tests your understanding of the text, as well as your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information. Your answer, to be written in the space provided, should comprise approximately 180 to 300 words.)

To memorialize a past considered notable, it is an ancient practice for governments, both national and local, to erect public statues of historical figures. But times change, and interpretations of history change as well: yesterday's heroes can become today's villains.

The article from *The Economist* offers a look at some examples of popular anti-statuary action motivated, in large part, by growing outrage at the enduring phenomenon of racism against Black people. Therefore, in your own words, describe what has happened in Bristol, England and in the United States, and explain why it has happened.

In answering, you should consider the following:

• Who exactly was Edward Colston? What made him at first such an object of admiration among the citizens of Bristol, and, later, such a target of indignation? Why were the people who removed his statue right or wrong to act as they did? How have the city officials of Bristol responded to what happened?

• Why do you think the statues of Confederate heroes have become so controversial in the United States? Why does the author of the article in *The Economist* distinguish George Washington and Thomas Jefferson from the Confederates? Since all those men were, in one way or another, involved with slavery in the United States, why do you think this distinction is justified or unjustified? In your opinion, should statues of the Confederate heroes be taken down? And what about statues of Washington and Jefferson?

In supporting your arguments, you may take into account legal, ethical, moral, political, and practical considerations, but please try to be as objective as possible.

(Please note that all answers below comprise more than the suggested number of words. This is to give students an idea of the several valid ways in which they may respond to the questions.)

Resposta:
Neste momento de grande polarização política, e tensão racial e cultural no mundo ocidental – e em particular nos EUA – têm ocorrido grandes manifestações contra violência policial dirigida a cidadãos pretos e outras minorias, assim como pleitos de maior igualdade efetiva de direitos. Parte da ira dos manifestantes se voltou contra estátuas de personagens que, no passado, tiveram comportamento opressor contra minorias.

Um exemplo desta ira foi a remoção da estátua de Edward Colston, figura que no século 17 patrocinou atos de caridade que beneficiaram milhares de pessoas da cidade de Bristol, na Inglaterra. No entanto, a fortuna de Colston foi construída com o comércio de escravos da África para a América. Este elemento da história de Colston causou indignação em manifestantes, que vieram a derrubar sua estátua, que em seguida foi atirada em um rio. Embora justificável do ponto de vista moral, a remoção da estátua pelos manifestantes ocorreu por meios ilegais: em uma democracia moderna, há instâncias e meios adequados para se remover uma estátua do espaço público, e o clamor de uma multidão não é um deles. A despeito desta violação do procedimento, a cidade Bristol não vai recolocar a estátua em seu local original: após seu içamento do fundo do rio, a mesma será colocada em um museu, com a devida explicação sobre a vida do Edward Colston.

Tal situação ocorre de forma mais dramática nos EUA, onde uma parcela relevante da população é descendente de escravos e sofre até hoje os flagelos da escravidão de seus antepassados. Após a Guerra Civil, muitas cidades do Sul do país construíram estátuas para homenagear figuras civis e militares relacionadas às lideranças da Confederação. Muitos destes homenageados eram proprietários ou comerciantes de escravos que adquiriram suas fortunas através do trabalho não remunerado dos cativos. Outros lutaram por uma país onde se proclamava de forma deliberada a supremacia dos brancos e a escravidão perpétua das pessoas pretas. Estas estátuas de confederados, que antes representavam agradecimento e respeito pela sua coragem, hoje representam conflitos e a não aceitação desta homenagem por uma parcela da população.

Este conflito levou a população a um movimento de remoção das estátuas de locais públicos, sem que houvesse um consenso público para isso, ou pelo menos um processo de deliberação estruturado sobre isto. Estas estátuas são um patrimônio histórico e não deveriam ser removidas sem um aval da população. Uma solução para estes conflitos poderia ser a permanência em seu devido lugar com a anexação de uma placa explicando quem foi, e o que fez. Em casos mais dramáticos – como o de Colston, Cecil Rhodes, Ben Tillman, e Nathan Bedford Forrest – a remoção deveria ocorrer, com o acondicionamento das estátuas em locais mais reservados, em que as pessoas pudessem melhor compreender as atrocidades cometidas por estas figuras no passado, e a consequências presentes destes atos.

No caso de outras figuras mencionadas pelo autor – como Thomas Jefferson e George Washington – a despeito de ambos possuírem escravos, sua contribuição a outras causas relevantes para a história americana parece justificar sua homenagem, sem prejuízo de informar a população sobre outros aspectos menos nobres das vidas dos personagens.
(517 words)

Grade de Correção:

• A resposta inteira é copiada de partes do texto, dado que não respondem à pergunta OU a resposta é incompreensível. **(0- zero)**
• O candidato identifica no artigo apenas uma das informações esperadas, e a linguagem é pouco coesa, desarticulada, o que impede a compreensão e indica fluência insatisfatória. Vocabulário inadequado: muito básico e repetitivo, apresenta várias palavras "inventadas", além de muitas falhas de ortografia. Presença de inúmeros erros básicos. **(25% de acerto)**
• O candidato identifica no artigo duas das informações esperadas, mas seu português é artificial, pouco natural, apesar de isso não ter constituído obstáculo para a compreensão. Linguagem pouco coesa, fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário básico e repetitivo, falhas frequentes de ortografia e alguns erros básicos. A resposta também revela falta de domínio da língua inglesa. **(50% de acerto)**
• O candidato identifica duas ou mais das informações esperadas do artigo e usa alguma estrutura de formulação de resposta (introdução, argumentação, conclusão). Linguagem fluente, geralmente natural e coesa, algumas partes isoladas um tanto imprecisas/mal construídas, contudo, sem prejuízo para a compreensão da resposta. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas de ortografia, mas poucos erros básicos. A redação permite leitura fácil. **(75% de acerto)**
• O candidato identifica duas ou mais das informações corretas do artigo e usa estruturas de formulação de resposta (introdução, argumentação, conclusão). Português fluente, sempre natural e coeso. Vocabulário adequado e refinado, sem erros básicos. A redação permite leitura muito agradável. **(100% de acerto)**

(valor: 3,0) **Question 12 (to be answered in English)**
(This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise, and relevant. Your answer, to be written in the space provided, should comprise approximately 180 to 300 words.)

In the following excerpt from the article *"Political Rage Over Statues? Old News in the Old World"* (*The New York Times*, August 17, 2017), Rick Lyman looks at how some of the former Communist countries of Eastern Europe have dealt with their controversial statues:

***

Recent episodes of rage and bloodshed over the removal of Confederate status in the United States have a familiar ring [não soam estranhos] *for Europeans, who have been battling over their historical narratives and tearing down statues of noxious former leaders since the Bronze Age — and probably before.*

"There are some similarities between what is happening in Poland and what is happening in the United States," said Antoni Dudek, a contemporary historian and board member at Poland's Institute of National Remembrance, created after the fall of communism to document the totalitarian crimes of the past.

"The argument about monuments, which should be resolved mostly between historians and citizens, has become a substitute for everyday political fights," he said. "The same goes for the United States now that President Trump has joined the debate. Suddenly, the argument got much more intense."

Under legislation passed in June, Poland's right-wing government has given local officials and landowners just one year to remove all public monuments and memorials that "pay tribute to persons, organizations, events or dates symbolizing communism or other totalitarian systems." About 500 have been identified, almost all from the Communist era as the Soviets had already removed Nazi ones.

Battles over public monuments are a regular feature of life on a continent whose national boundaries have frequently shifted under wave after wave of migration, ideology and military might [força, poder], sometimes leaving former ethnic rivals struggling to live together within new borders or finding their former nation splintered [estilhacado].

Take the Czech Republic, for instance.

After World War I, statues from the vanished Hapsburg Empire were quickly taken down and replaced by Czechoslovakia's new, democratic heroes, like Tomas Garrigue Masaryk, its first president. After World War II, Communists erased [apagaram] *Masaryk from public tributes, but he was put back in place after that system collapsed. One statue of Masaryk in the small town of Holesov was taken away and re-erected five times, said Zdenek Lukes, a historian and architect in Prague.*

Mr. Lukes opposes the removal of such statues, but he said that in some cases a little historical context must be added. "I like the solution they used in the town of Litomysl," Mr. Lukes said. "Instead of removing a statue of the Communist minister of culture, they placed a plaque there explaining who he was and what he did."

***

According to the information in the article, why were statues removed during the Communist period and the post-Communist period? How do those reasons compare to the reasons that led people in Bristol, England to remove Edward Coston's statue and in the United States to remove the statues of Confederate heroes? In what ways could the motives of the people in Eastern Europe and of the people in England and the U.S. be similar? Considering the historical context of each region and what the groups in those regions have been protesting, how would you describe a fundamental difference between the reasons that statues have been removed in Eastern Europe and the reasons they have been removed in the U.S. and England?

Last, the articles from *The Economist* and *The New York Times* have mentioned four possible ways of dealing with a so-called offensive statue: (1.) leave it where it is and do nothing, (2.) put a plaque there explaining who the person was and what he or she did – both good and bad, (3.) place it in a museum, where it can serve an educational/historical purpose, and (4.) throw it away.

What is your opinion of these four options? Could any of them be considered the best way – or at least the most practical way – to deal with a controversial statue? Why or why not? In answering, you should present clear, well-balanced, and specific reasons for your point of view.

(Please note that all answers below comprise more than the suggested number of words. This is to give students an idea of the several valid ways in which they may respond to the questions.)

Resposta:
While societies have always built monuments in honor of certain historical figures, as these societies change and evolve they may view these figures less favorably. The case of Poland and other Eastern European nations illustrates this phenomenon, since the people of those countries have lived under several antagonistic regimes during the last century.

When the Communist governments took power in those lands, for example, they made a point of removing statues that honored the leaders of past political regimes. During the Communist period, many statues were put up to honor Communist leaders and heroes. And when the Communist governments collapsed, the succeeding governments got rid of those statues.

In this respect, the situation in the United States is similar to the situation in the ex-Communist countries. In both cases, a group of people (white political leaders in the US and people associated with Communist regimes in Eastern Europe) erected the statues as a way of declaring support for a particular socio-economic and political system – slavery and white supremacy in the US and Communism in Eastern Europe. Nowadays, such messages are widely considered offensive – especially to those who suffered under these regimes.

In the US and in England, the movement to topple statues was in part an outraged, spontaneous reaction to a White American policeman's brutal murder of George Floyd, an unarmed Black man. It was a popular rather than a government demonstration, and as a result could even be considered an illegal act, since it involved damage to public property. In Poland, however, the national government passed a law giving local authorities one year to remove all offensive statues.

It is important that statues serve in some way to inform a populace about the history of its country, with all its vices and virtues. In this sense, options 1 and 4 fail to carry out this mission. I believe that displaying an offending statue in a museum (option 3) so that people can learn about the person it depicts is a viable alternative when the former "hero" is now clearly a "villain." In other cases, when the statue represents a morally dubious but not completely detestable individual, the statue should remain where it is, but with some kind of educational material attached so that a reasonably sophisticated public can draw its own conclusions (option 2). In this way, such statues can illustrate society's changes, teach about major historical periods, and stimulate a reflection on the lessons that can be learned by contemplating the past.
(414 words)

Grade de Correção:

• A resposta inteira ou a maior parte dela é copiada do texto dado, e o pouco de autoria do candidato contém muitos erros, OU a resposta é muito curta e contém muitos erros, OU é muito curta e demonstra falta de compreensão do texto e/ou da pergunta, OU é incompreensível. **(0-zero)**
• Resposta bem estruturada, mas o argumento nem sempre é justificado, OU a resposta contém contradições, OU resposta com boa argumentação, mas muito curta, OU com alguns problemas de estrutura ou partes irrelevantes em relação ao tema. Inglês pouco coeso e impreciso, às vezes impedindo a compreensão e revelando fluência insatisfatória. Vocabulário inadequado: muito básico e repetitivo, com várias palavras "inventadas" e muitas falhas ortográficas. Vários erros básicos. **(25% de acerto)**
• Resposta bem estruturada e relevante, mas alguns argumentos não são justificados, OU resposta contendo contradições, OU resposta apoiada em bons argumentos e justificada, mas com alguns problemas de construção ou partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco natural, não chegando a representar obstáculo para a compreensão. Linguagem pouco coesa que revela fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário um tanto básico e repetitivo, frequentes falhas ortográficas e alguns erros básicos. A resposta indica falta de domínio da língua inglesa. **(50% de acerto)**
• Resposta bem estruturada e relevante, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU a resposta contém contradições. Inglês fluente, geralmente natural e coeso, mas apresenta partes isoladas um pouco desarticuladas, sem prejuízo, porém, da compreensão. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas ortográficas, mas sem erros básicos. A redação revela razoável domínio da língua inglesa escrita. **(75% de acerto)**
• Resposta bem estruturada e relevante, justificando com lógica o argumento. Inglês fluente, sempre natural e coeso. Vocabulário adequado e de bom nível, sem falhas gráficas nem erros básicos. **(100% de acerto)**

(valor: 4,0) **Question 13 (to be answered in English)**

(This question tests your ability to construct a balanced, considered, and fluent argument in the form of a short composition. The passage below (taken from the *Chambers Dictionary of World History*) gives a brief history of the *bandeirantes*: Read the passage and the accompanying Observations, and then, keeping that information in mind, answer the final question. Your answer, to be written in the space provided, should comprise approximately 180 to 300 words.)

In the following excerpt from the article *"Political Rage Over Statues? Old News in the Old World"* (*The New York Times*, August 17, 2017), Rick Lyman looks at how some of the former Communist countries of Eastern Europe have dealt with their controversial statues:

***

"The *bandeirantes* were 17th-century slave-raiders and explorers. Parties of *bandeirantes* (literally, followers of the *bandeira*) sought [*procuraram*] Indian slaves from the interior from among the sedentary Jesuit-led Guaraní peoples of the Platine Basin and peoples of the Amazon to labor on the coastal plantations [*fazendas*]. Initially permitted by the colonial government, their expeditions into the interior became a means by which the Portuguese could extend their rule well beyond the formal limits established by the Treaty of Tordesilhas. Their conflicts with Indian peoples took them into the gold-and-diamond-bearing districts of Minas Gerais and Bahia, which had been discovered by the late 17th century. Their legendary feats [*façanhas*] in securing the interior of Brazil against Spanish, French, or Dutch penetration secured them the mythical role of "pioneers" in Brazilian history."

***

Observation 1: Nowadays, many Brazilians, while not denying the courage, vigor, and geo-political achievements of the *bandeirantes*, criticize them as little more than gangsters who enriched themselves by grabbing gold and precious gemstones in the Brazilian interior and slaughtering and enslaving many thousands of indigenous peoples.

Observation 2: One of the most famous of the *bandeirantes* was Manuel de Borba Gato (1649-1718), whose 10-meter-high statue (13 meters including its pedstal) was sculpted by Julio Guerra and erected in the early 1960s, in the Praça Augusto Tortorelo de Araújo, as part of the the 400th-anniversary celebration of São Paulo's Santo Amaro district. Nowadays, many are calling for the removal of Borba Gato, affirming that it is morally wrong to honor a murderer, rapist, and slave-trader. Keep in mind that, whatever crimes Borba Gato may have committed in those violent and lawless days, they probably were not motivated by feelings of white supremacy, since the *bandeirantes*, in general, were usually of mixed Indian, Black, and White blood.

Observation 3: It's important to keep in mind that, while generating a certain socio-political controversy, the statue of Borba Gato has rarely been accused of beauty. Many think it should be removed simply because of its alleged ugliness [*feiura*]. Supporters of the statue's permanence often respond to that criticism by stating that "Well, I like it. Beauty is in the eye of the beholder." [*A beleza está no olho de quem observa, ou seja, gosto não se discute*.]

Observation 4: If judged by today's draconian standards, Michelangelo's statue of Moses probably should be removed or even destroyed. What are its "crimes"?

1. Michelangelo (1475-1564) was an Italian Catholic who sculpted in white marble a Jewish prophet, at the request of Pope Julius II (1443-1513), head of the Roman Catholic Church (a multinational religious organization that at certain times in history has been lenient towards anti-Semitism). The statue was commissioned for the Pope's tomb, which is housed in the church of San Pietro in Vincoli in Rome, though Julius himself is in fact buried in St. Peter's Basilica. In any event, surely the statue of Moses must be considered a glaring [*gritante*] example of **cultural appropriation**. (Imagine the uproar [*tumulto, gritaria*] if a chief rabbi, say, in Israel commissioned the statue of a Roman Catholic saint for his tomb.)

2. Michelangelo sculpted Moses with horns on his head. Obviously, human beings don't normally have horns on their heads. While many art historians have attributed Michelangelo's wild aberration to his possible misunderstanding of a flawed [*falhosa*] translation in the commonly used Bible of that period, doesn't it also imply **anti-Semitism** on the part of Michelangelo and the Pope? Shouldn't the horns at least be cut off, to give a fairer, more respectful, more human appearance to Moses?

Observation 5: Strangely enough, no one ever seems to seriously call for the removal or modification or destruction of Michelangelo's Moses. Rather, the statue is considered one of the greatest works of art of the High Renaissance and for centuries has attracted thousands upon thousands of people from around the world to gaze, awestruck, at its power and beauty. Apparently, thousands upon thousands of people from around the world do not travel to Santo Amaro to gaze, awestruck, at the power and beauty of Borba Gato. But if Borba Gato goes, shouldn't Moses go, too?

Observation 6: Maybe we're expecting too much from Borba Gato. After all, it's just a mute sculpture [*escultura muda*] without the ability to defend itself (which is probably the main reason it is so often attacked). Plus, is it even art? Borba Gato was erected to help the burghers of Santo Amaro celebrate their district's 400th birthday and also to promote a certain socio-political concept of Brazilian history that nowadays may be old-fashioned [*ultrapassado*]. Even the most skillful, artistic marketing can outlive its usefulness. And when that happens, can't we, with a clear conscience, simply discard it? Besides, if Borba Gato is removed, will the situation of Brazil's poor and oppressed suddenly improve – and will all Brazilians mysteriously forget everything they ever learned about the bandeirantes and their role in the nation's development?

So, the question you need to answer is simply this: Why do you think Borba Gato should stay or why do you think it should go?

In answering, you may take into account legal, ethical, political, and practical considerations, but please strive to be as clear-sighted and logical as possible, supporting your point of view with specific arguments and examples. (And at the risk of sounding vague, we ask you to try to think like a *lawyer*.)

(Please note that all answers below comprise more than the suggested number of words. This is to give students an idea of the several valid ways in which they may respond to the questions.)

Resposta:
The statues of Bandeirantes on display in public spaces represent a celebration of an important aspect of Brazilian history that many people nowadays consider shameful. Yes, the Bandeirantes did effectively increase the size of the Portuguese-controlled territories that eventually formed the Brazilian nation, but apparently they were also guilty of terrible crimes against the indigenous peoples they encountered on their forays into the interior. One of the "greatest" Bandeirantes was of course Borba Gato, and it is his statue in particular that we are discussing.

I think it may not be reasonable to judge 17th century acts in light of 21st century ethics and morals. After all, ways of thinking and behaving that could have been considered normal even fifty years ago – e.g., going to church every Sunday or hiding your homosexuality – may be considered strange or even offensive today. On the other hand, throughout history murder, rape, and theft have never been acceptable – and I believe they never will be. (Slave trading of course was once an "honorable" profession that has, in recent decades, lost a certain prestige.)

In any event, when the people of Santo Amaro erected their homage to Borba Gato, either they either didn't know about his allegedly bad character, or they didn't believe the stories, or they didn't care. And at this point, we'll probably have no way of knowing what they in fact did think, except that obviously they considered him some kind of hero.

Ideally, then, we should put Borba Gato himself on trial to ascertain the truth – that is, he should have his day in court, duly represented by a qualified attorney – but that ship has sailed.

So, I can only say that Borba Gato's statue seems to have turned into a political volleyball in a never-ending grudge match between Brazil's left and right, each side predicting dire socio-political consequences if he stays or goes. Well, I am no fan of what passes for most leftist or rightist political thought. But interestingly enough, deciding on what to do with Borba Gato hits up against a paradox: keeping him will anger the left and please the right; getting rid of him will anger the right and please the left. In either case, you have to take the bad with the good.

Also, maybe that statue is just another forlorn example of amateurish civic marketing that has outlived its usefulness, whatever that might have been. I certainly think it's one of the ugliest monuments I've ever seen, a sculpted pustule on a depressingly uninteresting urban rump. For that reason alone, I would advocate getting rid of it. But perhaps I have a better idea: the renowned Bandeirante Manuel de Borba Gato has been tried in absentia in Brazil's Court of Public Opinion (witch hunts were popular in his day too) and found guilty of terrible crimes. Therefore, let his statue remain where it is. Imagine having to look like that for all eternity.
(490 words)

Grade de Correção:

• A resposta inteira ou parte dela é copiada do texto dado, e o pouco de autoria do candidato contém muitos erros, OU a resposta é muito curta e apresenta muitos erros, OU é muito curta e demonstra falta de compreensão do texto e/ou da pergunta, OU é incompreensível. **(0-zero)**
• Resposta bem estruturada, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU a resposta contém contradições, OU apresenta bons argumentos, mas é muito curta, OU as frases não são bem construídas, OU apontam partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco coeso e desarticulado, impedindo, por vezes, a compreensão e sugerindo déficit de fluência. Vocabulário insuficiente e inadequado: muito básico e repetitivo, várias palavras "inventadas". Muitas falhas ortográficas e vários erros básicos. **(25% de acerto)**

• Resposta bem estruturada e relevante, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU resposta contendo contradições, OU resposta bem fundamentada, mas com falhas de construção ou aproveitamento de partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco natural, mas sem prejuízo para a compreensão. Linguagem pouco coesa, indicando fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário um tanto básico e repetitivo, inúmeras falhas de ortografia e alguns erros básicos. Domínio insuficiente da língua inglesa. **(50% de acerto)**
• Resposta bem estruturada e relevante, mas alguns argumentos não justificados, OU resposta contendo contradições. Inglês fluente, geralmente natural e coeso, mas com partes isoladas um tanto desarticuladas, sem impedir, porém, a compreensão da resposta. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas de ortografia, mas sem erros básicos. Leitura agradável. **(75% de acerto)**
• Resposta bem estruturada e relevante, justificando com lógica o argumento. Inglês fluente, sempre natural, coeso e excelente para a leitura. Vocabulário adequado e de bom nível, sem erros básicos. **(100% de acerto)**

* São aqui considerados "erros básicos" aqueles cometidos nas seguintes estruturas: Presente simples; Gerúndio; Present perfect; Passado simples; There is, there are; Futuro com "will' e com "to be going to"; Pronomes pessoais, possessivos, objeto e relativos; Possessive adjectives; Concordância nominal ou verbal; Comparativos e superlativos; Genitivo (possessivo com "'s"); Some-, any- e no-; Ortografia de palavras comuns ou que apareciam no texto; Confusão entre formas do singular e do plural.Exemplos de erros não básicos incluem: falhas gráficas em palavras de ortografia difícil, preposições, infinitivo/gerúndio, past continuous, present perfect continuous, past perfect, past perfect continuous, future perfect, subjuntivo, condicionais.